

OS SANTOS VENERADOS EM MELRES

(E AS FESTIVIDADES)

A fé pela religião católica, e a veneração de determinados Santos, já vem de tempos muito antigos.

A carta da **Villa de Mellares** do ano de 951 é o documento mais antigo que se conhece sobre Melres, referindo a ligação ao Mosteiro de Guimarães e por conseguinte à Igreja católica.

No entanto, é no inventário dos bens que a Condessa D. Mumadona doou ao Mosteiro de Guimarães, que se refere a Villa de Mellares com sua Igreja de **Santa Maria** sempre virgem e de **S. Veríssimo**. Por isto, a devoção a **SANTA MARIA** - mãe de Jesus - e a S. Veríssimo é muito antiga e só posteriormente foram surgindo o culto de outros santos.

Seguindo na medida do possível o princípio da antiguidade e a ordem pela qual foram sendo construídos os diferentes templos (igrejas e capelas), irei fazer uma pequena abordagem á vida de referido santo, ás causas de que é defensor ou protector e a data em que é recordado.

Dado ainda que Melres foi Concelho durante muito tempo e teve anexa a freguesia da Lomba- que só em 1807 é que se tornou em freguesia própria – e até porque o Padroeiro da Igreja de Stº António da Lomba era o abade de Melres, também aproveitarei para me referir aos santos que lá são venerados.

Iniciando esta reflexão com **SANTA MARIA**, figura religiosa da mãe de Jesus Cristo, mas também não desconsiderando que é referida como topónimo da Vila de Melres – **SANTA MARIA DE MELRES**; o seu nome significa: Senhora da Luz.

A tradição católica estima que a Virgem Maria teria nascido a 8 de Setembro, num Sábado e seu Pai seria São Joaquim, descendente de David, e que sua Mãe seria Sant' Ana, da descendência do Sacerdote Aarão.

Como toda a gente sabe **SANTA MARIA** ou Virgem Maria – Mãe de Jesus é só uma; mas a profunda devoção dos católicos, cobriu-a / encobriu-a de vários títulos, tais como: Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Fátima, etc. ... Será ainda de referir que el-rei D. João IV, tomou a Virgem **Nossa Senhora da Conceição** por padroeira do Reino de Portugal.

Assim na lista dos nomes da Virgem Maria, surge **Nossa Senhora da Assunção**, que relembra a elevação de Maria, de Corpo e Alma, aos Céus. Nossa Senhora da Assunção no calendário litúrgico celebra-se a 15 de Agosto, e é a **Padroeira da Vila de Melres** e a sua imagem está na Igreja Matriz.

Pelo ano de 1610 com a construção da Capela de Moreira, surge a devoção a **Nossa Senhora da Piedade** (ou das Dores), referindo-se às sete dores da Virgem Maria: a profecia de Simão, a fuga para o Egipto, a perda do menino Jesus, o encontro no caminho do Calvário, a morte de Jesus, o golpe da lança, a descida da cruz e o sepultamento de Cristo. O seu dia no calendário dos santos é o 15 de Setembro. Também relembra que Jesus, após a descida da cruz, foi entregue nos braços de sua Mãe Santíssima. A Pietá (em português Piedade), como Michelangelo a representou é uma das mais famosas esculturas feitas por um artista.

Precisamente por Madre Maria Madureira, ter sabido da morte de seu irmão e cunhada, o terem ficado dois sobrinhos de tenra idade órfãos, sem ninguém para cuidar deles, o calvário que os esperava pela frente nesta vida, lhe deu a inspiração pra mandar construir a dita capela em honra de Nossa Senhora da Piedade. No entanto a festa é realizada no primeiro Domingo do mês de Agosto, e prestada devoção em todos as sextas-feiras da Quaresma.

Embora numa capela particular por volta de 1690, é referida e conhecida a devoção a **Nossa Senhora da Vitória**. Representando a virgem Maria com o menino ao colo, assente numa nuvem com várias cabecinhas de anjo, evocando a vitória da vida sobre a morte e o bem sobre o mal. Relembra que a virgem pode levar os Cristãos à vitória em suas vidas. A devoção foi introduzida por D. João I, para comemorar a vitória na Batalha de Aljubarrota.

A festa de Nossa Senhora da Vitória teria lugar no segundo Domingo de Agosto. Talvez pela proximidade com o dia da Padroeira, se fazia a comunhão solene em Agosto, na qual saia o cortejo da Casa Grande para a Igreja Matriz e desta forma se comemorariam as duas efemérides juntas.

Também em capela particular (construída em 1882/83) se venera **Nossa Senhora da Aflição**, que relembra a virgem que liberta os homens das aflições da vida, e desata os nós que escravizam.

É celebrada no primeiro Domingo de Setembro, no monte do espigão.

No princípio do século XIX com a construção da Capela do Calvário, também se dá início ao culto a **Nossa Senhora de Lourdes**.

Por a construção ter sido a expensas de emigrantes e por termos alguns também em França, é provável que o culto tenha sido “importado”/ trazido de lá. Efectivamente foi a aparição, no século XIX, na gruta de Massabielle, em Lourdes (França) que deu origem a Nossa Senhora de Lourdes. O seu dia consagrado é o 11 de Fevereiro no calendário litúrgico. Todavia em Melres, as festas que se realizaram em sua honra, foram durante o mês de Maio.

Com as aparições a 13 de Maio de 1917, da Virgem Maria, aos três pastorinhos: Lúcia de Jesus, a Francisco e Jacinta Marto (seus primos), na freguesia de Fátima e porque outras aparições se lhe seguiram, levam á criação do titulo de **Nossa Senhora de Fátima**. Também associado às aparições, a própria Virgem Maria ter-se-ia anunciado pelo nome de “Nossa Senhora do Rosário”. Dai a combinação dos nomes de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Em Melres na actualidade, a imagem de Nossa Senhora do Rosário está na Igreja Matriz e na capela da Casa Grande, e o seu dia consagrado é o 7 de Outubro. Contudo a 13 de Maio é o dia que está consagrado a Nossa Senhora de Fátima no calendário e que se celebra também nesta vila de Melres. Nestas comemorações faz-se uma procissão de velas, com grande dignidade e beleza.

Finalmente temos na freguesia da Lomba, como já se referiu que foi anexa da Vila de Melres; **Nossa Senhora do Ó**, que é uma alusão à Nossa Senhora nas alturas de seu parto. Houve um sermão proferido pelo Padre Vieira, onde compara as virtudes de Maria à “perfeição da letra o”; símbolo da imortalidade e de Deus, de quem Maria é Mãe. A festa é celebrada no terceiro Domingo do mês de Maio.

Desta forma encerramos a devoção a SANTA MARIA, Mãe de Jesus, nestas terras. O dia 1 de Janeiro é o que está consagrado no calendário litúrgico dos santos, a Santa Maria.

OUTROS SANTOS

É particularmente chegado o momento de falar de outros santos/santas; que por terem sido Apóstolos, Mártires, Doutores da Igreja, também foram santificados e são venerados com devoção.

Utilizando a mesma metodologia e o princípio pela ordem de surgimento do seu culto, devemos começar por **S. Veríssimo**, referido nos documentos medievais, portanto mais antigos, apesar de nos dias de hoje ter desaparecido o seu culto.

Sobre a “Alma de Portugal” e dos Santos de Portugal, S. Veríssimo é dos primeiros e dos mais antigos a quem se prestou devoção. Juntamente com S. Veríssimo, as suas irmãs Santa Máxima e Santa Júlia de Lisboa; foram martirizados por volta do ano 300/302 d.C. em Lisboa, durante a perseguição empreendida por Diocleciano e são lembrados no dia 1 de Outubro.

Também de características vetustas, temos **São Tiago (Maior)** que foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo. O nome Tiago deriva indirectamente do latim Iacobus, que por sua vez derivou do hebraico Jacob....

Quando, em 17 de Maio de 951, o rei Ramiro II de Leão doou a vila de “Mellares”, deixou a obrigação do sustento dos “ospitum aduenientum peregrinorum et pauperum”, bem vincada, ou implícita. Por conseguinte, o Mosteiro de Guimarães tinha de sustentar os hóspedes, os peregrinos (para Santiago) e os pobres.

É curioso que nas Inquirições de 1258 de D. Afonso III, o monge Pelagius – Capelão da Igreja de Melres, refere-se a: «in stario Sancti Jacobi», portanto ao sermão de São Tiago.

Como sabemos Melres era atravessado por um caminho dos Romeiros ou Peregrinos que se dirigiam a Santiago de Compostela, o que naturalmente deve ter propiciado a edificação de capela (em sua honra), evocando a sua memória e até para apoio aos ditos peregrinos.

São Tiago é Patrono da Galiza e de Espanha e ainda santo protector dos cavaleiros, das peregrinações e peregrinos, dos caminhos, das profissões de camionistas, etc. ...

O dia dedicado a este santo é o 25 de Julho, e porventura, porque desapareceram nesta terra (paragens) as peregrinações a Santiago de Compostela, deixaram de fazer a sua festa e foi substituída pelo culto a S. Bartolomeu.

Em tempos idos São Tiago foi tão importante, que além de lhe construírem capela, o próprio lugar recebeu o nome do santo e nas Chancelarias régias de D. Afonso IV, aparece em 24.09.1369 uma carta de foro na Freguesia de Santiago do Julgado de Melres. Mais tarde por carta de 2.05.1395, D. João I refere a honra de Santiago, numa doação ao Alcaide da cidade do Porto.

Como tudo na vida, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades; e tudo na vida é feito de mudanças; Santiago perpassou e sobreviveu nos tempos, porque ficou o nome na capela e deu o nome ao lugar.

Considerando o que já anteriormente se disse, na capela de S. Tiago, venera-se o apóstolo São **Bartolomeu**, que também é conhecido como Natanael.

Foi um dos doze Apóstolos e era um viajante, considerado padroeiro dos alfaiates, sapateiros, padeiros e dos mercadores. A sua festa litúrgica, tem como dia o 24 de Agosto e aqui em Melres é realizada no Domingo mais próximo daquele dia.

No que concerne a **Santas**, aquela que tem capela e ainda se venera é **Santa Iria**. Inicialmente a sua capela seria no monte que se chamava de Padrão e que passou a chamar-se de monte de santa Iria, devido ao culto desta santa. Por aquele local permitir actos de vandalismo, os habitantes mudaram e edificaram nova capela (1714) no centro da povoação.

Santa Iria (também é conhecida como Santa Irene), nasceu de uma família abastada de Nabância (próximo de Tomar) e foi educada num Mosteiro, onde professou e viveu. Viveu por volta do ano 653, e dada a beleza desta donzela, despertou vários ciúmes, que culminaram num processo de traição e no seu assassinato.

Embora não seja considerada uma santa canónica pela Igreja Católica, aqui em Melres, a festa em sua honra é realizada no segundo Domingo de Julho; enquanto em Santarém comemoram a 20 de Outubro Santa Irene, sabendo que se trata da mesma Monja e santa.

Existem algumas lendas sobre esta e outros santos, e até lendas alternativas, que para esta reflexão e informação aos crentes, julgo não interessar.

Neste percurso temos a seguir **Santa Bárbara**, com capela em ruínas, que o proprietário das Minas de Sobrido e da Fontinha, iniciou a dita construção enquanto se laborava nestas minas (meados século XIX) e talvez por terem sido encerradas as minas, levou que a sua construção não fosse concluída e portanto não chegou a ser iniciado o culto. Esta santa terá nascido no século IV em Nicomédia (Ásia Menor), e a exemplo de outras, destinou a sua vida a Jesus Cristo e por ter recusado os interesses de casamento, escondeu-se no interior de um rochedo, mas ao ser localizada foi levada para o alto de um monte, onde terá sido decapitada. Como já se disse, muitos dos feitos das santas estão envoltos em lendas, mas no entanto fez que os mineiros a adoptam-se como padroeira (protectora) e comemoram a 4 de Dezembro em todo o mundo, o dia de Santa Bárbara.

Das capelas mais recentes, sendo edificada já na segunda metade do século XX, temos a capela “nova” de Branzêlo e que é dedicada a **Santo António**.

A devoção a Santo António é já antiga, vem do tempo em que Lomba fazia parte do Concelho de Melres e a Igreja que foi edificada na Lomba, foi também consagrada a este santo; bem como, foi designado Santo António, padroeiro daquela freguesia.

Este santo é ainda conhecido por Santo António de Lisboa, da qual é patrono (padroeiro), bem como, dos pobres, das pessoas que desejam encontrar objectos perdidos, dos oprimidos, das mulheres grávidas, de Pádua (Itália – onde faleceu) e também segundo padroeiro de Portugal.

O dia da sua festa litúrgica é 13 de Junho, mas por aquilo que conheço, em Melres já há muitos anos que não lhe fazem qualquer festa. No entanto na Freguesia da Lomba, como é seu padroeiro, no fim-de-semana mais próximo do dia 13, tem sempre festa considerável. No que diz respeito a Lisboa, é o feriado Municipal.

Outro dos santos que tínhamos pelo menos festa religiosa e que na freguesia da Lomba continuam a relembrar é **São Sebastião**, que tem o dia 20 de Janeiro consignado e que no antigo Concelho de Melres era a primeira festa do ano.

É originário da cidade de Milão, também foi acusado de traidor e perseguido pelo Imperador romano Diocleciano, que ordenou a sua execução por meio de flechas, fazendo-o um mártir.

Ele é evocado como patrono de algumas cidades, mas também foi e é um ícone para aqueles que se dedicam à expressão artística (literatura, pintura, cinema,...).

Finalmente dos cultos que se mantêm em Pé-de-Moura e que já vem do tempo do Concelho de Melres, temos ainda a festa de **Santa Eufemia**.

Também foi no reinado do Imperador Diocleciano, que ela foi acusada e presa com outros cristãos, por se ter recusado a casar com um herói da cidade.

Tendo sido torturada de maneira cruel, foi lançada aos leões que acabaram por a matar. Era o dia 16 de Setembro do ano 304 e a jovem tinha apenas 15 anos de idade.

É uma santa muito venerada e adorada em Portugal. Esta mártir é considerada protectora da pele, das doenças más, e dizem ser predilecta por flores, particularmente os cravos. A sua festa é no terceiro Domingo de Setembro.

Saindo das festividades religiosas, resta uma festividade que tem uma projecção regional e que vem de tempos ancestrais. Estou a referir-me à **Feira das Nozes**, que se realiza anualmente, no dia 21 de Setembro e que é o dia de **São Mateus**.

Como já se referiu não existe festa religiosa em honra de S. Mateus, que tendo sido cobrador de impostos, tornou-se evangelista e um dos doze Apóstolos. Este santo é naturalmente padroeiro dos contadores.

A data de 21 de Setembro (dia de S. Mateus), embora sem culto religioso é importante porque corresponde à transição do Verão para o Outono; e também ocorre o equinócio de Outono (ocasião em que o dia e a noite, têm duração igual). Portanto altura em que se realizam as colheitas e que se inicia o comércio dos produtos (quer agriculas ou fruticulas). Por este facto, terá surgido a Feira das Nozes, dada a grande quantidade destes frutos que produzíamos, graças a um microclima, que nos dias de hoje está alterado e que afecta esta cultura.

Bibliografia

Oliveira, C. (1934). O Concelho de Gondomar. Porto: Imprensa Moderna, L.da.

Portugaliae Monumenta Histórica. Diplomata et Chartae, Vol.I, pagina 22.

Santos, A. (s/d). Subsídios para uma monografia de Melres. Manuscrito.

Documentos da Internet :

<http://www. ...>

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre.

Compilação da autoria de: Joaquim Gonçalves Mendes